

Robert Vannoy, Profetas Maiores, Palestra 3

Explorando Isaías 2:1-4 de uma perspectiva pós-milenista e amilenista

Isaías 2:1-4 de uma perspectiva pós-milenista [Alexandre]

Existem três posições escatológicas interpretativas: as posições pré-milenista, amilenista e pós-milenista. Deixa eu dar uma ideia de como o Post-mils trabalha com a passagem. Farei isso usando JA Alexander. Devo mencionar que seu comentário sobre Isaías é um comentário muito útil. Ele cita muitas outras fontes e aborda os textos originais. Há muito material útil lá. Ele faz isso de uma perspectiva pós-mil quando você chega às seções de Isaías que têm um aspecto escatológico.

Exaltação da Igreja

Veja o número 2 em suas citações. Acabei de levantar alguns trechos de vários versículos. Observe o primeiro parágrafo: “Na primeira parte, o profeta prediz a futura exaltação da igreja e a adesão dos gentios nos capítulos 2-4.” Então veja, ele vê toda a profecia como a futura exaltação da igreja. A redação de que “o monte do templo do Senhor será estabelecido como o topo da montanha elevada acima das colinas” – isso é Jerusalém. Isso é um símbolo da igreja. “Todas as nações fluirão para ele”, são os gentios entrando na igreja. Ele continua dizendo: “Depois do título semelhante ao do capítulo 1:1, as profecias da igreja em algum período distante serão exaltadas e conspícuas e as nações recorrerão a ele para instrução e religião verdadeira”. Como consequência disso ele vê a guerra cessar e a paz universal prevalecer – versículos 2-4. Então você vê, à medida que o evangelho avança e pessoas de todas as nações vêm a Cristo, os resultados finais serão o fim da guerra e o estabelecimento da paz universal.

A respeito de Isaías, capítulo 2, versículo 2, ele diz: “A profecia começa com uma predição abrupta da exaltação da igreja. A confluência de nações e a classificação geral das consequências, versículos 2-4. Em vez de dizer, na fraseologia moderna, que a igreja é uma sociedade que se tornará visível e atrairá todas as nações, ele a representa pela montanha sobre a qual o templo se erguia, como tendo sido elevada e fixada acima de

outras montanhas para que pudesse ser visível em todos os lugares. instruções." Ele diz: "É uma linguagem simbólica que se adapta à igreja". Isso está na página 97. Devo mencionar que a primeira frase está na página 95 e o segundo parágrafo está no 96 de seu comentário. "Esta confluência das nações é descrita mais detalhadamente e seus motivos declarados em suas próprias palavras, a saber, o desejo de ser instruído na verdadeira religião da qual Jerusalém, ou Sião, sob a antiga dispensação, era o único depositante." Esta é a página 98. "Porque de Sião sairá a lei" é a verdadeira religião como regra de dever e a palavra de Jeová; a verdadeira religião é revelada em Jerusalém – a igreja.

A Propagação do Evangelho Traz Paz

O versículo 4 é realmente o ponto crucial da passagem. É aí que "As espadas serão transformadas em relhas de arado; nem deveriam mais aprender a guerra. Ele diz: "Aqui, aquele que apareceria nos versículos anteriores como legislador e mestre das nações é agora representado como árbitro, ou árbitro, encerrando suas disputas por meio de uma intervenção específica como consequência necessária da qual a guerra cessa. O próprio conhecimento da arte se perde e seus implementos são aplicados para outros usos. Esta previsão não se cumpriu na paz geral sob o imperador Augusto, que foi apenas temporária. Nem está agora cumprido. O evento está suspenso sob a condição anterior, a saber, a confluência das nações à igreja, o que não ocorreu. Este é um forte incentivo para difundir o evangelho, que entretanto é pacífico, e no espírito tende a ter efeito real, onde quer que seja, [e observe], na medida em que exerce sua influência sem obstrução. 'E ele julgará ou arbitrará entre as nações e decidirá por muitos povos, e eles transformarão suas espadas em relhas de arado, suas lanças em foices; nações não levantarão espadas contra nações, nem aprenderão mais a guerra.'"

Veja, o que ele está dizendo é que isso acontecerá através da propagação do evangelho, mas ainda não avançamos o suficiente no caminho. Claro, ele estava escrevendo há quase um século. Mas não estamos muito mais perto agora como estávamos então no que diz respeito a ver estes resultados da cessação da guerra. Mas

essa é a interpretação pós-mil. É a motivação para pregar o evangelho porque através da pregação do evangelho essas condições virão como resultado da regeneração no coração dos homens. Essa é uma representação de Alexandre a partir de uma interpretação pós-mil.

Outra ilustração dessa posição é Delitzsch do comentário de Keil e Delitzsch. Página 5 de suas citações. Do versículo 3, Delitzsch diz que isso está na página 116: “Foi cumprido como Teodoreto observa no fato de que a palavra do evangelho subindo de Jerusalém, como de uma fonte, fluiu por todo o mundo conhecido. Mas esses cumprimentos foram apenas prelúdios para uma conclusão que ainda deve ser buscada no futuro daquilo que é prometido nos versículos seguintes, que ainda não foi cumprido.”

Depois, versículo 4, que está nas páginas 116 e 117: “E ele julgará entre as nações e fará justiça a muitos povos, enquanto eles aguardam converter suas espadas em relhas de arado e lanças em podadeiras; nações não empunharão espadas contra nações nem se exercitarão mais na guerra. Com tanto poder está esta palavra de Deus que sustenta a paz. Não há mais necessidade de armas de ferro. Eles são transformados em armas de emprego pacífico. Não há mais necessidade de prática militar, pois não adianta exercitar-se naquilo que não pode ser aplicado como útil. Existe paz: não uma paz armada, mas uma paz plena, verdadeira, dada por Deus e abençoada. É na guerra que o poder da Besta culmina na história do mundo. A Besta será então destruída. A verdadeira humanidade enviará seus escolhidos e ganhará o domínio. O mundo guardará o sábado.”

Observe sua próxima declaração. “Não podemos entregar-nos à esperança, com base em palavras proféticas como estas, de que a história do mundo não terminará sem que tenhamos guardado o sábado? Devemos corrigir Isaías, de acordo com Quenset, para que não nos tornemos quiliastas, [isto é, pré-melenialistas, pessoas que veem um futuro período milenar]? “As ideias humanitárias da cristandade, diz o pensativo erudito judeu, têm as suas raízes no Pentateuco e mais ainda no Deuteronomio; mas nos profetas, particularmente em Isaías, atingem uma altura que não será obtida e plenamente realizada pelo mundo moderno nos séculos vindouros.” Então Delitzsch

diz: “No entanto, elas [as palavras proféticas] serão realizadas. O que as palavras proféticas apropriadas por Isaías aqui afirmam é a postura moral, o objetivo da história sagrada que previu o conselho de Deus”. Portanto, uma visão pós-milenista vê esta profecia como algo que nos diz que através da igreja e da propagação do evangelho até os confins da terra, eventualmente serão criadas condições nas quais a guerra cessará.

Isaías 2:1-4 De uma Perspectiva Amilenista [Jovem]

Tudo bem, essa é uma compreensão pós-milenista disso. Voltemos a uma compreensão amilenista. Mencionei isso ao discutir a visão de Young sobre os “últimos dias” e a maneira pela qual ele vê esta profecia se encaixando nos “últimos dias”. Mas veja a página 8. A citação que não vimos, bem no meio da página; isso vem das páginas 101 e 102 do comentário de Young sobre Isaías, onde diz: “Por meio desta imagem, Isaías deseja ensinar a verdade de que a adoração ao Senhor é expressa por metonímia, como 'o monte da casa do Senhor .' [Então você vê que está em linguagem figurada.] A adoração do Senhor então, expressa por metonímia, como 'a montanha da casa do Senhor', triunfará sobre todas as outras religiões e formas de adoração. O lugar onde se revela a superioridade do culto ao Senhor é o do reconhecimento fora de Israel. Nos dias de Isaías, esta adoração era relativamente obscura e praticamente confinada a Israel. As nações consideravam o Senhor apenas como o Deus de Israel, uma divindade local como Quem os moabitas. Nos últimos dias, porém, na medida em que Sião fosse exaltada, esta religião de Israel seria conhecida em todo o mundo. À luz do Novo Testamento, podemos dizer que a referência desta profecia é à igreja que Jesus Cristo fundou, começando em Jerusalém. Os discípulos percorreram o mundo proclamando a verdadeira salvação. Esta igreja como coluna e fundamento da verdade deve ser pregada a toda criatura.” Então nesse ponto você tem um acordo entre os pós-milenistas. e os Amilenistas quanto ao papel da igreja e à propagação do evangelho. Esse é EJ Young.

Acompanhe aí; isso vem da página 102. 12 é uma nota de rodapé: “Vários escritores modernos dizem que esta passagem será cumprida durante o Milênio que se seguirá ao retorno de Cristo. Em resposta.” [Ouça sua resposta.] “Devemos observar que

esta profecia é atribuída aos últimos dias, que são os dias messiânicos.” Porque estamos nos “últimos dias”, não pode ser o Milênio. “Além disso, as bênçãos recebidas são espirituais. Os homens buscarão ao Senhor para que possam andar em seus caminhos. Mas os homens só aceitam o Senhor quando o Senhor os atrai a fazê-lo. É a obra do Espírito Santo em conexão com a pregação do evangelho.”

Então observe o próximo parágrafo, que vem da página 103 de Young: “Já não apenas uma nação conhece o Senhor, mas todas as nações o conhecem. Quando Isaías diz “muitas pessoas”, ele não se refere a todas as pessoas, mas simplesmente a uma grande multidão. Aqueles que antes eram apenas estrangeiros e estrangeiros são agora concidadãos dos santos. Durante a dispensação do Antigo Testamento, a glória do evangelho estava escondida entre as nações. Nos últimos dias, porém, a igreja se destaca, e a ela virão homens de todas as nações. As pessoas agora são nações dispersas que retornam ao Senhor e se tornarão uma. Todas as nações fluirão para Sião. Nenhuma nação será excluída. De todas essas nações haverá muitas pessoas. Sião é o centro da verdade. Se um homem deseja ouvir a verdade, ele deve ir ao lugar onde a verdade é encontrada, a saber, a Igreja do Deus vivo, de onde a verdade de Deus flui.”

Então o próximo parágrafo. Isso remonta ao cerne da posição amil. Ele diz: “Existem dois tipos predominantes de respostas à interpretação dada neste comentário: por um lado, há aqueles que dizem que é possível, que a guerra possa cessar inteiramente neste tempo, na era anterior ao retorno de Cristo de Cristo. céu [isso seria uma posição pós-mil.] Por outro lado, há aqueles conhecidos como dispensacionalistas que sustentam que a profecia não se cumpre na presente era, mas será cumprida no Milênio que se seguirá ao regresso de Cristo.”

Observe seu comentário sobre essa visão. “Este último tipo de interpretação comete violência de tipo grave. [Para quê?] À estrutura geral da escatologia bíblica.” Em outras palavras, seu argumento aqui está mais na estrutura da posição “o sistema faz violência. Podemos responder a ambas as posições da seguinte forma.” Então agora aqui está o que ele contrapõe uma interpretação pós-mil ou uma interpretação pré-mil: “Podemos entrar em ambas as posições da seguinte forma. Na medida em que os

homens aprendem do Senhor e são ensinados por ele, procurarão aplicar em suas vidas os princípios de seu governo.” A qualificação, veja você, ocorre “na medida em que os homens aprendem do Senhor e procuram aplicar os princípios de seu governo.

Conseqüentemente, mesmo nos dias atuais, [e aqui está a qualificação], na medida em que os homens acreditam no evangelho e procuram praticá-lo em suas vidas, esta profecia encontra cumprimento. Ao mesmo tempo, deve ser lembrado que o pecado ainda está presente, e não será até a completa remoção do pecado no Segundo Advento do Senhor que esta profecia será realizada em sua plenitude. Embora, portanto, os últimos dias continuem até a Segunda Vinda do Senhor, as condições abençoadas introduzidas por estes últimos dias permanecerão para sempre. Esta profecia só será compreendida à luz geral da estrutura geral da escatologia.”

Você vê que ele está de volta àquilo que está no último parágrafo da mesma página, que é na verdade uma nota de rodapé daquele parágrafo no texto. “Que é absolutamente cumprido em princípio, mas apenas em princípio. É cumprido na medida em que os homens se comprometem com o Senhor e obedecem ao Senhor, que essas condições de paz são realizadas”. No final das contas, diz ele, não está nos últimos dias. Ele está empurrando-o para o estágio eterno.

Qual é o grau de espiritualização do que se entende por “transformar espadas em relhas de arado?” Você vai dizer que isso não significa realmente que as guerras vão acabar, mas é paz no coração do homem? Young não vai tão longe. Existem alguns intérpretes da Amil que o fazem. Young contorna esse problema qualificando-o. Veremos esta paz na medida em que os homens se submeterem à vontade do Senhor; mas porque o pecado ainda está presente, nunca será perfeito. Para que o completo cumprimento tenha que ir além dos últimos dias para o estado eterno. Como ele diz, há dificuldades nisso. Tudo o que podemos fazer é ser fiéis à estrutura da escatologia. Então é o sistema dele que o está forçando nessa direção.

A resposta pré-milenista de Vannoy

Eu tenho um problema real com a visão. Não creio que faça justiça à linguagem do texto. Quando diz no versículo 4: “Ele julgará entre as nações e resolverá as disputas de muitos povos. Eles transformarão suas espadas em relhas de arado, e suas lanças em foices; nação não empunhará espada contra nação”, não há qualificação aí. Não se trata de algo parcialmente cumprido, ou cumprido em princípio, mas que posteriormente será plenamente cumprido. Ele está descrevendo o que acontecerá quando as pessoas receberem a lei do Senhor conforme ela sai de Sião, e ele julgar as nações e governar.

A Perspectiva Amilenista de Calvino

Vejamos Calvino nas páginas 3 e 4. Não vou ler tudo isso de Calvino. O segundo parágrafo: “Eles transformarão suas espadas em relhas de arado”. Calvin também acredita que está falando sobre a igreja assim como Young faz. Mas ele diz: “Ele [Isaías] a seguir menciona o resultado benéfico que se seguirá quando Cristo tiver colocado os gentios e as nações sob seu domínio. Nada é mais desejável do que a paz, mas embora todos imaginem que a desejam, perturbam-na pela loucura da sua luxúria. Pois o orgulho e a ambição cobiçosa levam os homens a se rebelarem cruelmente uns contra os outros. Visto que, portanto, os homens são naturalmente levados pelas suas más paixões para servir a sociedade, Isaías aqui promete a correção deste mal – o evangelho da reconciliação. 2 Coríntios 5:18 remove a inimizade entre nós e Deus, trazendo os homens à paz e à harmonia uns com os outros. O significado é o seguinte: que o povo de Cristo será manso e, deixando de lado a ferocidade, se dedicará à busca da paz.” Último parágrafo dessa página. “Além disso, Isaías promete que, quando o evangelho for publicado, será um excelente remédio para pôr fim às brigas.”

Você poderia desejar que fosse assim. Você não precisa olhar para muitas igrejas para descobrir que isso não está funcionando muito bem. É claro que a maneira como essas pessoas responderiam a isso seria: “Bem, as pessoas não estão realmente se submetendo ao Senhor e seguindo a vontade dele, ou não haveria essa briga”. Isso pode ser verdade. Mas é disso que esta profecia está falando? Continuando com Calvino: “Será um excelente remédio para pôr fim às brigas, e não apenas isso, mas quando os

ressentimentos forem deixados de lado, os homens estarão dispostos a ajudar uns aos outros. Pois ele não diz apenas que 'as espadas serão quebradas em pedaços', mas elas serão transformadas em picaretas. Com isso ele mostra que haverá uma mudança tão grande que, em vez de incomodarem uns aos outros, cometendo vários atos de injustiça como haviam feito anteriormente, cultivarão a paz e a amizade e empregarão seus esforços para o benefício comum de todos.”

Até o próximo parágrafo: “‘Nem praticarão mais a guerra.’ A palavra [hebraica] lamad significa 'estar acostumado a' ou 'aprender', mas o significado do profeta é bastante claro. Eles não se treinarão em artes destrutivas e não lutarão entre si em atos de crueldade e injustiça, como estavam acostumados a fazer anteriormente. Portanto, inferimos que eles tiveram” – observe esta frase – “pouca proficiência no evangelho, cujos corações não foram formados para a mansidão e entre os quais não reina o amor fraternal que leva os homens a realizar bons ofícios uns para com os outros”.

Agora, no próximo parágrafo, é interessante que Calvino traga isso à tona, porque pelo que ele disse até aqui, parece que se você fosse um cristão e quisesse ser um seguidor do Senhor, você teria que ser um pacifista. Calvin estava ciente disso. Observe o próximo parágrafo: “Alguns homens loucos torturam esta passagem para promover a anarquia. Como se tirasse inteiramente da igreja o direito de usar a espada, e a trouxesse [esta passagem de Isaías] para condenar com grande disparidade todo tipo de guerra. Por exemplo, se um príncipe defende um povo que lhe foi confiado para protegê-lo contra a injustiça, para essas pessoas é ilegal que os cristãos usem a espada. Mas é fácil responder a isso. Pois o profeta fala metaforicamente do reino de Cristo”. Em outras palavras, sua linguagem figurada, que não deve ser interpretada literalmente. “Ele fala metaforicamente sobre o reino de Cristo, que leva os homens, através da bondade mútua, a se reconciliarem uns com os outros.” O que ele está a dizer é que o que está a ser falado aqui não é a guerra real – aquilo em que normalmente pensamos quando falamos de guerra. É uma questão de relacionamento entre os crentes. As escrituras freqüentemente empregam uma metáfora em que a coisa significada é o assunto atribuído, como naquela passagem: “Aquele que não tem espada, compre uma”. Cristo

certamente não pretendia induzir seus seguidores a lutar, mas insinuou que o tempo da guerra estava próximo.

Veja o último parágrafo: “Pode-se objetar que num estado de harmonia e paz a espada não será mais necessária. Eu respondo que a paz existe”, e aqui ele soa exatamente como Young e, na verdade, Young provavelmente tirou isso de Calvino. “Eu respondo que a paz existe entre nós na medida em que o poder real de Cristo é reconhecido, e que estas duas coisas têm uma relação mútua. Quisera que Cristo reinasse inteiramente em nós, mas ele não o faz. Portanto, ainda temos esses problemas.”

E então a última, quarta linha, a última parte desse parágrafo. “O cumprimento desta profecia em toda a sua extensão não deve ser esperado na terra.” Ele empurra novamente. “Basta que experimentemos o início. Ser reconciliado com Deus por meio de Cristo é uma amizade mútua que traz harmonia”.

Observe em tudo isso o problema dos últimos dias para o amilenista. Ele considera os últimos dias como o período entre os adventos. Ele tem muita dificuldade em ver quão precisamente as palavras desta profecia são cumpridas atualmente. Então eles têm que recorrer a este princípio ou a algum tipo de realização qualificada.

A Perspectiva Amilenista de Laetsch

Deixe-me apresentar outro amilenista. Faça isso mais como uma ilustração de uma abordagem um tanto diferente. Esse é Theodore Laetsch, e isso está na página 6. Laetsch é luterano, luterano do Sínodo de Missouri, mas também amilenista. O seu comentário é sobre os Profetas Menores, e este parágrafo da página 6 de Laetsch foi retirado dos seus comentários sobre a passagem paralela de Miquéias, segundo a qual “as espadas serão transformadas em relhas de arado”. É de Micah, mas é o mesmo problema. “O próprio Miquéias não fala de paz política entre as nações do mundo, ele fala aqui muito claramente do reino da graça de Deus estabelecido pela palavra de Deus precedendo Sião e Jerusalém e reunindo pessoas de todo o mundo em uma Igreja Cristã.” Então observe nesta próxima frase, o que é interessante para mim. “O cristão do

Alabama e o cristão de Ohio, um vestindo o cinza do sul e o outro com o azul do norte, estavam lutando entre si em uma batalha sangrenta. No entanto, ambos eram irmãos em Cristo, ambos membros do seu reino de paz, ambos desejando fé no seu Salvador comum, e ambos desfrutando da paz proporcionada para eles pelo Príncipe da Paz e orando pelo bem-estar espiritual um do outro.” Então ele diria que o versículo 4 foi cumprido mesmo no meio do conflito da Guerra Civil entre o Norte e o Sul, quando os crentes estavam se matando uns aos outros, mas ao mesmo tempo percebendo sua unidade em Cristo e a paz de Cristo que ele deu. seus corações. Veja, Young recua dessa espiritualização completa no estado presente, empurrando a espiritualização completa para o estado eterno, assim como Calvino faz.

Resumo das dificuldades com as posições amilenistas e pós-milenistas

Agora, parece-me que analisamos as visões pós-milenistas e amilenistas. Parece-me que a visão pré-milenista evita os problemas de ambas as posições. Os postmil têm problemas com outras escrituras que dizem que as coisas ficam cada vez piores. E você ainda tem o problema de saber se a propagação do evangelho realmente produzirá esse tipo de situação. A posição amil está encerrada nesta posição entre adventos e deve qualificar o cumprimento e ver, pelo menos em certo sentido, um cumprimento figurativo. A visão pré-mil parece-me ter menos problemas. Pode interpretar Jerusalém literalmente, o que parece ser necessário particularmente no contexto de Miquéias da mesma profecia. Jerusalém será destruída e arada como um campo, mas nos dias futuros será exaltada; e a palavra do Senhor sairá de Jerusalém, e o próprio Senhor julgará as nações e as pessoas transformarão suas espadas em relhas de arado, e não haverá mais guerra. Portanto, parece-me que a profecia pode ser melhor compreendida para levá-lo a uma conclusão preliminar no que diz respeito aos tempos de cumprimento. As outras duas visões têm sérios problemas.

Sobre Interpretação Literal e Figurativa

Mas deixe-me levantar outra questão. Isso ainda não resolve totalmente a questão do significado literal versus figurado no versículo 2. Discutimos no último trimestre toda essa questão do literal versus figurado, e tentei discutir isso de forma um tanto abstrata. Tentei dizer naquele momento que é um problema difícil. Não conheço nenhuma regra prática simples. Dizer que sempre interpreto algo literalmente não é adequado. Às vezes, as coisas obviamente pretendem ser figurativas. A questão é quando algo deve ser interpretado figurativamente e quando algo deve ser interpretado literalmente? Isso é algo com o qual você tem que lutar. É algo que está envolvido no processo de interpretação.

Quando você lê Isaías capítulo 2, versículo 2: “Nos últimos dias, o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal entre os montes; ele se elevará acima das colinas e todas as nações afluirão para ele”. Do que isso está falando? E que grau de literal versus figurativo você traz para esse texto? Veja, os amilcs adotariam uma interpretação figurativa extrema e diriam que isso está simplesmente falando da proeminência da igreja. Está usando a Sião, ou Jerusalém, do Antigo Testamento, para representar a igreja. Assim, “O monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal entre os montes; ele se elevará acima das colinas e todas as nações afluirão para ele”. Dizem que isso está falando sobre a igreja.

Outros dirão: “Não, não estamos falando sobre a igreja. Devemos entendê-lo literalmente. Está falando sobre Jerusalém, especialmente por causa do contexto em Miquéias”. Mas, se você interpretar isso literalmente como se referindo a Jerusalém, então o que dizer de parte da linguagem da última frase: “Ela será elevada acima das colinas, e todas as nações afluirão para ela”. Você entende isso literalmente? Isso significa que haverá uma elevação geológica e que a montanha mais alta do mundo será Sião? Ou isso é um número para dizer que Jerusalém, uma cidade literal, será a cidade mais proeminente do mundo. Estou inclinado a pensar que é assim que devemos entendê-lo. Mas isso é figurativo. Isso é um elemento de uma figura. Há aqueles que dizem que a última parte do versículo 2, “ser elevado acima das colinas”, também deve

ser interpretada literalmente, e que haverá uma elevação geográfica de Jerusalém no fim dos tempos. J. Barton Payne tem essa opinião.

Agora, se você diz que é literalista, essa afirmação é indicativa da proeminência de Jerusalém? Então você está de volta à questão do literal versus figurativo. Acho que todos queremos dizer que interpretamos literalmente. Sim, mas o que isso significa se você interpretar literalmente? Isso não significa que não haja números em lugar nenhum. Você tem que lutar com coisas assim. Existem três opções aí. Você pode ir a uma interpretação figurativa extrema com respeito a este versículo e dizer que não é Jerusalém, é a igreja. Você pode adotar uma espécie de compreensão figurativa modificada e dizer que é Jerusalém, mas isso está falando sobre a proeminência de Jerusalém. Ou você pode ir para uma interpretação completamente literal e dizer que é Jerusalém, e está falando sobre elevação geográfica.

Como você sabe o que é figurativo e literal? Você tem que olhar para os usos bíblicos em outros lugares e para o contexto da passagem. Você vê onde isso vai: diz: “Muitas pessoas virão e dirão: 'Vamos subir ao monte do Senhor, ele nos ensinará os seus caminhos.’” O resto da passagem diz que o que é proeminente aqui é Jerusalém em o centro a partir do qual o Senhor governará. Então é a proeminência de Jerusalém. Mas isso é algo sobre o qual não acho que você possa ter certeza absoluta.

Veja a página 6 de suas citações de J. Barton Payne: “Is 2:2a; 4:1a 'O monte da casa do Senhor será estabelecido acima das colinas.' Mudanças semelhantes na topografia que são preditas em Zacarias 14:4b e 10.” Estas são as profecias de Zacarias, números 70 e 75 que estão na sua Enciclopédia. “Portanto, apesar das várias interpretações alegóricas que foram propostas tanto por liberais como por outros conservadores para esta 'exaltação de Sião', o ensino bíblico parece ser mudanças geológicas milagrosas, com cumprimento nos últimos dias. Mudanças físicas à medida que o templo do Monte Moriá é elevado acima de seus arredores.” Agora ele diz “elevado acima do ambiente”. Diz que será “elevado acima das colinas, o monte do templo do Senhor será o principal entre os montes”. Acho que você poderia perguntar:

chefe entre quais montanhas? Presumivelmente, a montanha mais alta daquela área. Que entorno? 5 milhas, 10 milhas, 50 ou 100 milhas; Não sei.

Objeção a Premill “aprender mais a guerra” e a resposta de Vannoy

Outra pergunta que é frequentemente feita como uma crítica a uma compreensão preliminar disso, está em Isaías 2:4: “Nação não levantará espada contra nação, nem aprenderão mais a guerra”. A última frase “nem aprenderão mais a guerra”, essa é a versão King James. A NVI diz: “Nem mais treinarão para a guerra”. Aqueles que discordam da posição pré-mil dizem: “Como você pode dizer que, num contexto pré-mil, não haverá mais guerra? A passagem chave da posição Milenar em Apocalipse 20 fala que no final do período Milenar Satanás será solto e haverá uma guerra. Então, se você disser que esta passagem se refere ao período Milenar, isso não está em contradição com a previsão de que não haverá mais guerra? A King James diz: “Nenhum dos dois aprenderá mais a guerra”. A NVI: “Nem mais treinarão para a guerra”. A NASB é a mais forte: “E nunca mais aprenderão a guerra”. Mas todas estas traduções sugerem que este tempo de paz será estabelecido e a guerra terminará para sempre. A questão é como você harmoniza isso com a posição pré-mil?

Eu faria esta sugestão em resposta a isso. Em hebraico, temos esta combinação do negativo “lo’ + verbo imperfeito + 'od”. Veja o uso em Êxodo 2:3: “E quando ela não podia mais escondê-lo”. Isso está no contexto de Moisés estar escondido nos juncos pouco antes disso. “Quando ela não conseguiu mais escondê-lo, ela o colocou nos juncos.” Mas “quando ela não conseguia mais escondê-lo”. Tem a ideia da falta de continuação. Não é necessariamente nunca mais, mas sim falta de continuação.

Veja Josué 5:1: “Nem havia mais espírito neles.” Josué 5:1 está no contexto da conquista quando Israel cruzou o rio Jordão e entrou em Canaã por meio daquela parada milagrosa das águas. Os habitantes de Canaã estavam com tanto medo que não tiveram ânimo para atacar os israelitas. É por isso que os israelitas podiam observar a Páscoa e circuncidar todos os homens que não tivessem sido circuncidados antes. “Nem havia mais espírito neles.” Isso não significa que nunca mais haveria neles qualquer espírito

para atacar os israelitas, porque o fizeram mais tarde. Mas foi uma cessação, uma falta de continuação daquele espírito de ataque. Não é a ideia de nunca mais. Js 5:12: “Nem mais os filhos de Israel tinham maná.”

Agora, talvez você possa debater isso porque acho que no contexto a questão é que o maná parou. No momento em que entraram na terra de Canaã, isso cessou permanentemente. Eles recebiam maná todos os dias há anos. Então cessou; não continuou. Então me parece que a ideia não é 'ad'olam [para sempre]. Isso não está na afirmação de Isaías 2:4 . Não diz “nunca mais haverá guerra” e, nesse sentido, a NASB está errada ao traduzir “nunca mais aprenderão a guerra”. Não é que eles “nunca mais aprenderão a guerra”, mas uma falta de continuidade é sugerida por este “'od lo' +' od”.

Pergunta sobre o esclarecimento de Josué 5: O ponto de ênfase é que quando eles entraram em Canaã, o maná cessou. Eles não continuariam a ser sustentados pelo maná. Mas, por outro lado, pode ser retomado. A questão é: não está continuando neste momento. Acho que esse é o ponto em que está escrito em Isaías 2:4 . “Nem aprenderão mais a guerra.” “Eles não vão mais continuar a aprender a guerra”; haverá uma falta de continuação de algo que existiu ao longo de todo o curso da história humana. É por isso que é tão impressionante. Nunca houve um momento na história da humanidade em que não houvesse guerras. Nunca haverá um momento na história humana em que não haja guerras até que Cristo retorne. Mas nesse ponto, quando ele estabelecer o seu reino, haverá uma mudança. Não haverá continuação desse tipo de ambiente que sempre fez parte da existência humana, e que é a guerra. Isso não significa que mil anos depois não possa ser retomado, mas não haverá continuação de algo que sempre fez parte da situação humana. Portanto, não creio que esta última frase seja uma objeção que exclua a validade de uma interpretação preliminar da passagem, como alguns tentaram argumentar que ela faz.

Young e Calvin dizem que isso está cumprido em princípio agora, e que o cumprimento completo está no estado eterno. O problema com isso está “nos últimos dias”. Como você pode dizer que “os últimos dias” são o estado eterno? “Os últimos

dias” parecem colocá-lo neste continuum do fluxo da história humana, não no estado eterno.

A NVI diz: “Eles também não treinarão mais para a guerra”. O hebraico lamad significa, literalmente, “aprender”. Chegará um momento em que a guerra será simplesmente inadequada. O livro do Apocalipse diz que no final do Milênio haverá novamente uma guerra. Nesse ponto, haverá outra guerra. A posição postmil foi mantida em grande parte em 1800 e morreu nas Guerras Mundiais. Recentemente, com o movimento da Teonomia, houve um pequeno renascimento.

Bem, isso é o suficiente por hoje. Nós vamos buscá-lo na próxima vez.

Transcrito e editado por Ted Hildebrandt

Edição final do Dr.

Renarrado pelo Dr.